

CÍRIOS COMPARADOS: UMA ANÁLISE ESTRUTURALISTA DOS CÍRIOS DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ DA CIDADE DE BELÉM E DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO RIO CARIPETUBA¹

Carlos Sérgio de Brito Moreira Júnior²
Gabriel Rodrigues Barbosa³

1 INTRODUÇÃO

Ao realizar uma análise comparativa entre dois Círios de Nazaré, o de Belém, que é a maior festa católica do mundo e o da Comunidade Ribeirinha do Rio Caripetuba, no interior do estado, é instintivo que pensemos que a maior diferença seria o rio e a escala. Contudo, uma análise estruturalista pode demonstrar relações mais profundas, entre Igreja, Estado e Comunidade. Ao realizar as comparações, os dados levantados acerca do Círio de Belém aparecem como um importante suporte, mas não como protagonistas, e nos auxiliam a compreender a estrutura do Círio da Comunidade Ribeirinha de Caripetuba.

1.1 BASES TEÓRICAS - ESTRUTURALISMO E ANÁLISE DE RITOS

Em *Finale* de O Homem Nu, Lévi-Strauss (2011) trata sobre como deveriam ser feitas as análises de Ritos, se quiserem chegar a resultados semelhantes àqueles que ele alcançou com os Mitos. Sua sugestão é não prestar atenção no conteúdo da fala que faria parte do 'mito de acompanhamento'. Pelo contrário, sugere que o enfoque deva ser nos gestos, na forma com que se fala e nos objetos que se manipula (LÉVI-STRAUSS, 2011, p. 647). Em seguida, ainda no mesmo parágrafo, afirma que é importante contrastar esses

¹ Texto aprovado para apresentação no XVIII Simpósio Nacional da ABHR – Concrer 2022, no Simpósio Temático 07 – Religião e Interculturalidade - o Cristianismo em perspectiva, que ocorreu no dia 16 de novembro de 2022.

² Mestrando em Antropologia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: carlossergioa7@gmail.com

³ Mestrando em Arqueologia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: gabriel1rodrigues2@gmail.com

elementos com a vida cotidiana. Essa apresentação foi o resultado da aplicação desse método em uma análise comparativa entre dois Círios dedicados a Nossa Senhora de Nazaré.

Entretanto, uma das críticas, comumente feitas ao Estruturalismo é que, por vezes, ele tende a ser um tanto idílico. Seu método, a princípio, encontraria barreiras ao tratar de questões políticas mais contemporâneas. O foco, por vezes até excessivo, no pensamento, desencoraja discussões mais materiais. Algo que o seguinte trecho deixa muito claro:

O ritual não é uma reação à vida, é uma reação ao que o pensamento faz dela. Não responde diretamente nem ao mundo nem à experiência do mundo, responde ao modo como o homem pensa o mundo. Definitivamente, o que o ritual tenta superar não é a resistência do mundo ao homem, e sim a resistência ao homem, de seu pensamento. (LÉVI-STRAUSS, O HOMEM NU, 2011, p. 656).

Para nos ajudar a superar essa limitação da corrente teórica, incorporamos em nossa análise as posições do discurso. O que implica numa análise de seu conteúdo. Contudo, reiteramos que essa forma de inserção do discurso, não diz sobre o ‘mito de acompanhamento’ e sim sobre o próprio Rito.

2 OS CÍRIOS DE BELÉM E CARIPETUBA

Como nos mostra Corea (2016), o Círio de NSN⁴ de Belém acontece no segundo domingo Outubro, é um complexo ritual anual que culmina em uma grande romaria⁵. Possui uma origem e organização altamente institucionalizada, como se mostrará mais adiante. Seu início se dá bem antes da primeira procissão, com o período de organização. Suas “evangelizações” ocorrem após a “Missa do Mandato” e promovem peregrinações e ladainhas locais. No ano de 2022, os eventos centrais para nossa análise ocorreram nas seguintes datas: Trasladação no sábado, dia 08 de outubro; Romaria Principal, também chamada de Círio, no domingo, dia 09 de outubro; contando ainda com romarias Rodoviária, Fluvial, Moto Romaria, além da Missa da Trasladação, todos eventos ausentes de representação equivalente em Caripetuba. O Rito reúne boa parte da população belenense, assim como muitos visitantes externos.

Segundo Gonçalves (2021), a comunidade do Rio Caripetuba se localiza na ilha Caripetuba, uma das 72 ilhas que compõem o município de Abaetetuba, banhadas pelo

⁴ Nossa Senhora de Nazaré.

⁵ Essa grande procissão é conhecida como Círio. O Círio é tanto o nome do Rito como um todo, como o nome da Procissão.

Baixo Tocantins, no Nordeste do estado do Pará. Se formou como comunidade católica há aproximadamente 60 anos, apesar de existir como comunidade há muito mais tempo. As famílias que a compõem possuem como principal meio de subsistência o extrativismo, a pesca artesanal e a agricultura familiar. O Círio de NSN desta comunidade se trata também de um complexo ritual que acontece a cada ano⁶, sendo uma cultura religiosa característica da região amazônica, com organização comunitária e devoção à imagem de NSN (GONÇALVES, 2021, p. 6). Também reúne pessoas da comunidade, assim como visitantes externos. No ano de 2022, da mesma forma que o Círio de Belém, se iniciou bem antes da data da primeira procissão, com o período de organização, como nossos(as) interlocutores(as) deixaram claro. Seguiu-se com as novenas que visitam as casas das pessoas acontecendo por volta de agosto, a Trasladação ocorrendo na quinta-feira, dia 20 de outubro, a Romaria Principal ocorrendo na sexta-feira, dia 21 de outubro e a Missa Final no domingo, dia 23 de outubro.

Logo ficou evidente o lugar importante do rio no Rito, pois este o sustenta e o transforma completamente, sendo o pano de fundo sobre o qual o Rito acontece. Toda a materialidade presente possui sua base no rio, as procissões são quase totalmente ausentes, sendo as romarias feitas em barcos e as datas, horários e percursos definidos pelas marés. Nossas interlocutoras também nos informaram que a data da festividade é marcada no início do ano com uma conversa com os habitantes mais antigos da comunidade, para que se saiba quando as marés serão mais propícias. Tendo isto em vista, é esperado que logo associemos ao rio a principal diferença com o Círio de Belém, porém não foi o que nossas evidências apontaram. Olhando para os dados, a grande diferença que escolhemos salientar é o que chamamos de “institucionalidade” do Círio de Belém, em contraste à “comunitariedade” do Círio de Caripetuba. A partir destes dois pares de oposição principais, montaremos nossa discussão e apresentaremos suas ramificações.

3 INSTITUCIONALIDADE VS COMUNITARIEDADE

Segundo o levantamento bibliográfico e de campo realizados, o Círio de Belém é coordenado e liderado em sua maioria por homens da igreja católica, com um treinamento institucional específico que lhes confere autoridade. O Círio de Belém já nasce como uma festa institucionalizada, ao envolver a figura do Governador da Província que atesta o

⁶ A data pode variar, entre uma semana após o Círio de Belém até duas semanas, a depender da previsão da Maré.

milagre da santa, sendo por esse motivo que a caminhada com a imagem saía da casa de Plácido até o Palácio do Governador na véspera do Rito principal (COREA, 2016, p. 9). Por envolver instituições e figuras estatais, isto, para nós, caracteriza o Círio de Belém como altamente “institucionalizado”.

Em contrapartida, no Círio do Rio Caripetuba, as mulheres são as responsáveis pela coordenação do Rito. Mulheres estas que são integrantes da comunidade e figuras de destaque dentro dela. Diferente dos padres de Belém, elas possuem diversos laços familiares com diversos outros membros da comunidade. Durante a Trasladação e o Círio, estas mulheres coordenaram o Rito, entoando canções, proferindo discursos e tocando instrumentos durante todo o trajeto.

Assim, temos nossos primeiros pares de oposição: “homens institucionalizados” se opõem estruturalmente às “mulheres de destaque”. O que confere a proeminência a cada um destes atores é a “instituição” em oposição à “percepção comunitária”, respectivamente. Percebe-se também uma presença forte do Estado no Círio de Belém, com a imagem, em 2022, sendo levada em um barco da Marinha na romaria fluvial, com a presença do presidente da República, enquanto possui uma presença muito mais diluída no Círio de Caripetuba, com a imagem sendo transportada em rabetas cedidas e guiadas pelos membros da comunidade.

4 DISCURSO

Outro importante argumento é da ordem do discurso. A partir da bibliografia e da observação participante, percebemos que os sermões e discursos das pessoas responsáveis pelo Rito diferiam a depender de sua relação com os pares de oposição. Percebemos que os sermões dos homens que coordenam o Rito belenense são “sobre a fé”. Em contrapartida, constatamos que os discursos das mulheres da comunidade são em grande parte sobre as questões políticas internas da comunidade.

Aqui é importante fazer uma contextualização da situação territorial que enfrenta a comunidade em questão: Segundo Gonçalves et al (2019) e Rodrigues (2018), a Comunidade do Rio Caripetuba e outras da região estão atualmente em uma situação de conflito com uma grande empresa portuária chamada Cargill, a empresa possui um projeto para a construção de um Terminal de Uso Privado (TUP) na ilha Xingu, que visa o escoamento de produtos do agronegócio. Este projeto é carregado de problemas, não sendo realizada a devida consulta às populações que serão as principais afetadas, assim

como ignora totalmente os efeitos que terá sobre seus modos de vida tradicionais e meios de subsistência. Demonstra um claro avanço do modo de pensar neoliberal, que tem encontrado terreno fértil para se instalar em um país que afrouxa regras ambientais, financia e concede terras para grandes empresas. (GONÇALVES ET AL, 2019, p. 91).

Grandes empresas utilizam-se da ideia de “desenvolvimento” para justificar empreendimentos, prometendo uma suposta melhoria econômica e social. Porém, o resultado observado em diversos locais é concentração de renda, terras e moradias nas mãos de poucos. Enquanto, as populações tradicionais recebem pouco ou nenhum auxílio e têm seu modo de vida tradicional destruído. A luta destes povos é tomada por muitos como um empecilho ao desenvolvimento, sua existência, frequentemente, é considerada uma questão a ser superada (GONÇALVES, 2019, p. 91).

Não pudemos deixar de notar o modo em que este contexto se fez presente nos discursos e nas preces realizadas durante o Rito. Discursos do Padre Novo⁷ e do Diácono foram voltados liturgias tradicionais, assim como na festa de Belém. Em contrapartida, os discursos proferidos pelas mulheres, lideranças da comunidade, e pelo Padre Antigo, que não é mais padre, foram voltados para questões políticas que envolvem a comunidade. O tópico principal girou em torno do conflito territorial com a Cargill, mesmo que veladamente. Também, se enaltecia a importância de se preservar a Amazônia e o bem viver da comunidade.

5 GÊNERO

Em campo o primeiro par de oposição identificado foi Mulheres / Homens⁸. Isto ficou evidente logo no primeiro dia, principalmente na forma como pessoas que se identificam com os gêneros citados realizavam suas atividades: boa parte das mulheres mais velhas estavam na cozinha e as mais jovens, limpavam o arraial. Elas se dividiam na realização de tarefas, as jovens formaram dois grupos, que se organizavam para varrer, catar e descartar as folhas em diferentes partes do local. Por volta do mesmo horário quatro homens passavam cabos entre as árvores para acender as luzes. Um homem erguia os cabos. Outro segurava a escada. E outros dois homens comentavam o trabalho deste primeiro.

⁷ Usaremos os termos “Padre Novo”, “Diácono” e “Padre Antigo” para garantir o anonimato.

⁸ Notações segundo As Mitológicas: (:) Está para... (::) Assim como (/) Oposição

Essa lógica, Feminina / Masculina, continuou em outras tarefas. Homens ou trabalhavam sozinhos, ou auxiliavam outro homem em uma tarefa principal. Mulheres dividiam as tarefas entre si e eram proativas em fazê-las. Não vi mulheres perguntando o que deveria ser feito, aos nossos olhos, parecia que quando elas viam que havia uma tarefa para ser executada, executavam, enquanto os homens precisavam ser requeridos.

Mulheres : Homens :: Feminino : Masculino :: Trabalho Coletivo : Trabalho Egocentrado :: Proatividade : Requerimento.

Essa estrutura, observada nos momentos de preparação da festividade, segue uma tendência parecida com padrões de divisão sexual do trabalho já observados para outras comunidades ribeirinhas paraenses (MURRIETA, 2001, PIPERATA, 2008), o que nos leva a crer que a estrutura mencionada é representativa não apenas do Rito, como também do cotidiano. Partindo desta hipótese, extrapolamos, a título de análise, essa suspeita para os outros papéis do Rito.

6 O RITO E O COTIDIANO

Na hora de iniciar a Trasladação, os homens desapareceram. Havia apenas 4 nas rabetas, contando com um dos pesquisadores, entre um número um tanto maior de mulheres. Elas conduziram todo o Rito, cantando louvores, brandindo a Santa quando passávamos em frente às casas. No fim da trasladação, NSN foi levada para a casa de uma moradora de onde sairia o Círio. Lá, uma mulher de meia idade fazia a troca do manto antigo para o manto novo.

No dia seguinte ocorreu o Círio. Durante o percurso, o papel masculino ficou reduzido a: dirigir os barcos, transportar a berlinda até o barco principal e do barco para a igreja. Três mulheres de diferentes faixas etárias puxavam os cantos e as intercessões. Em um momento, as coroas da imagem saíram do lugar e foi uma mulher a consertá-las. Após passar do Centro Comunitário, a principal 'puxadora' fez um canto dedicado à Amazônia e discursou sobre a importância dos territórios.

Chegando ao Arraial, a santa foi conduzida à Igreja. A missa foi celebrada pelo Diácono, que havia chegado inesperadamente. Do meio pro final, de uma missa comum, ele passou a fala para o Padre Antigo, que, entre outras coisas, fez um discurso político, bastante emocionante, também em defesa dos territórios, como já foi mostrado. No final da

missa, a mesma mulher responsável pela troca do manto, retirou a santa da berlinda para brandi-la.

Após a missa teve o almoço, homens se encarregaram de receber o dinheiro. Um outro, com um equipamento de aparelhagem tocava música, fazia anúncios e agradecia às pessoas. Mulheres se ocupavam das demais tarefas, especialmente na cozinha, que estava bastante agitada. Para ter acesso à ela, um dos pesquisadores se ofereceu para lavar as louças.

Nota-se que homens não tocam a Santa, apenas a berlinda. Mulheres além de conduzirem o Rito, manejam a Santa em todos seus aspectos. Em Belém, são os homens da instituição católica que manejam a Santa. Durante a missa, do dia do Círio, na Igreja, o Padre Antigo e o Diácono NÃO tocaram na Santa.

No Sábado houve uma missa rezada por um conjunto de mulheres. Por mais que houvesse uma figura central, até este ato foi compartilhado, reforçando a hipótese quanto ao cotidiano. Mulheres diferentes executavam funções que seriam do padre. Uma mulher adulta fez o sermão, bastante voltado para a vivência da comunidade, como dito anteriormente, com o tom político, de defesa do território mais explícito que vimos até então.

Entretanto, domingo tudo muda. Chega um padre novo para rezar sua primeira missa em Caripetuba. Em oposição a tudo que vimos até então, ele faz um sermão mais “voltado à fé”. Discursou sobre o valor do silêncio e subserviência de Maria, figura feminina, em meio a um Rito em que as segundas protagonistas, depois de NSN, eram as mulheres da comunidade.

Este Padre, ainda, quase no final da missa, faz um discurso bastante polêmico. Marcando uma posição de neutralidade em relação aos “grandes empreendimentos” que “chegarão”. Empreendimentos que ameaçam a vida cotidiana, ao ameaçar o rio, portanto o território e também o próprio Círio. O sacerdote comentou, por exemplo, sobre o espaço cedido na rádio da igreja à Cargill, sem citar o nome da empresa. Afirmou que não se posicionaria ao lado de pessoas que não defendem o “processo legal”, subentendendo que o faz mesmo que este, eventualmente, se mostre contrário a petição da comunidade, que “Não é uma postura comprometida, calorosa de outros tempos”, que não é “padre de luta”, e sim de “conversa”.

Ao final, o Padre Novo transgredie estruturalmente os papéis de gênero do Rito, ainda que isso não tenha consistido em uma quebra de tabu. Contudo, ele, homem, retira a Santa da berlinda e a brande ao público, tarefa antes exclusivamente feminina.

7 CONCLUSÃO

Nesses poucos dias, as estruturas que compõem cada etapa do Rito se transformaram:

Instituição Velha / Instituição Nova :: Luta / Conversa :: Resistência / Aceitação.

A chegada do Padre Novo evidencia um conjunto de transformações que ocorreram no Rito, por estarem ocorrendo no cotidiano. Infelizmente, ele carrega em si a ameaça do modo de viver vigente. No discurso neutro, no manejo diferenciado, no sermão que opôs tudo o que o Rito havia estabelecido. A cada nova etapa, estruturas de resistência se formaram e se fortaleceram, apenas para serem subvertidas na última. Em nossa interpretação:

Neutralidade do Discurso : Cargill :: Defesa Ativa do Território : Comunidade.

É imperativo a nós, como pesquisadores, que assumamos uma postura de defesa ao bem-estar de nossos interlocutores e nos mantenhamos ao seu lado em sua luta.

E finalizamos com a seguinte pergunta: Seria a “Neutralidade Institucional do Discurso” a melhor estratégia a ser adotada pela Igreja Católica, uma vez que o empreendimento da Cargill ameaça o território de seus fiéis?

REFERÊNCIAS

COREA, Sílvia. **A Serviço da Santa: Uma Etnografia dos Guardas de Nossa Senhora de Nazaré**. 2016. 138 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Belém.

GONÇALVES, Osmana Dias; RODRIGUES, Jondison Cardoso; SOBREIRO FILHO, José. Marés das rebeldias em Abaetetuba: dos rios da existência à resistência dos territórios na Amazônia paraense, baixo Tocantins. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 15, n. 1, p. 80-103, 2019.

GONÇALVES, Sílvia Letícia Lobato. **A festa de Nossa Senhora de Nazaré no Rio Caripetuba: uma análise das mudanças e permanências**. 2021. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação do Campo) - Universidade Federal do Pará, Abaetetuba.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Homem Nu: Mitológicas 4**. Capítulo – Finale. Cosac & Naify, 2011, 603-670.

MURRIETA, Rui. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará. **Revista De Antropologia**, São Paulo, v. 44, nº 2, p. 41-88, 2001.

PIPERATA, Barbara. Forty days and forty nights: A biocultural perspective on postpartum practices in the Amazon. **Social Science & Medicine**, Columbus, nº 67, p. 1094-1103, 2008.

RODRIGUES, Jondison C. **O Estado a contrapelo: lógica, estratégias e efeitos de complexos portuários no oeste do Pará**. 2018. 383 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém.